PRODUZINDO EM ALTO NÍVEL

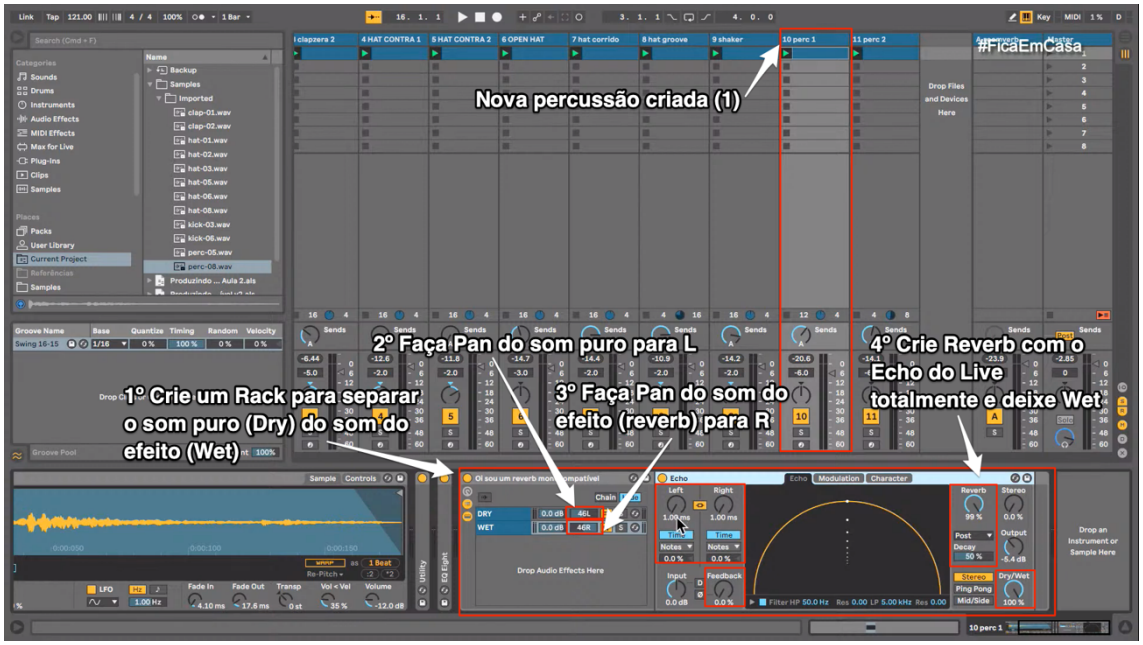
AULA 2

COMUNIDADE DE ÁUDIO ANDRE SALATA

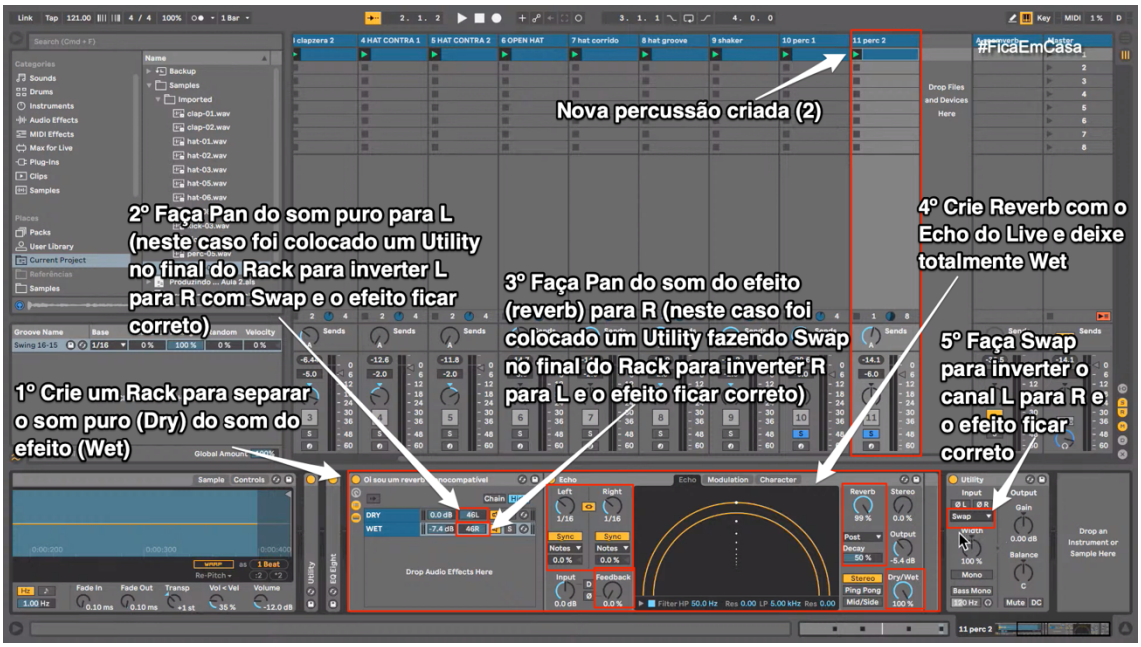
Aula 2 – Produzindo em Alto Nível

Percussões adicionais e Reverb Monocompatível

Caso você não se lembre, o PDF anterior teve como tema predominante alguns exemplos para criação de uma bateria base. Neste PDF o tema predominante será teoria musical aplicada a música eletrônica, porém, antes de iniciar este tema, saiba que você pode incrementar sua bateria adicionando mais percussões, realizando uma espécie de Pergunta e Reposta, porém, neste caso, a ideia é que essas percussões estejam bem abertas no stereo de uma forma bem equilibrada, fazendo uma espécie de Pergunta na direita e Resposta na esquerda. Não se limite ao som original de cada percussão para criar essa pergunta e resposta. Você pode adicionar um reverb em cada elemento individualmente e abrir o Pan para o extremo da esquerda e da direita, assim suas duas percussões, além de naturalmente realizar "pergunta" e "resposta", também terá o reverb de cada elemento realizando "pergunta" e "resposta" de forma oposta. Em outras palavras, quando a percussão 1 tocar do lado esquerdo você terá o reverb dela tocando no lado direito, e quando a percussão 2 tocar do lado direito você terá o reverb dela tocando do lado esquerdo, e tudo de forma monocompatível, pois será utilizado apenas um lado de cada reverb e os timbres de percussão estarão em mono. Veja abaixo como criar esse efeito em cada elemento.


Nova percussão criada (1)
#FicaEmCasa
2º Faça Pan do som puro para L
1º Crie um Rack para separar o som puro (Dry) do som do efeito (Wet)
3º Faça Pan do som do efeito (reverb) para R
4º Crie Reverb com o Echo do Live totalmente e deixe Wet

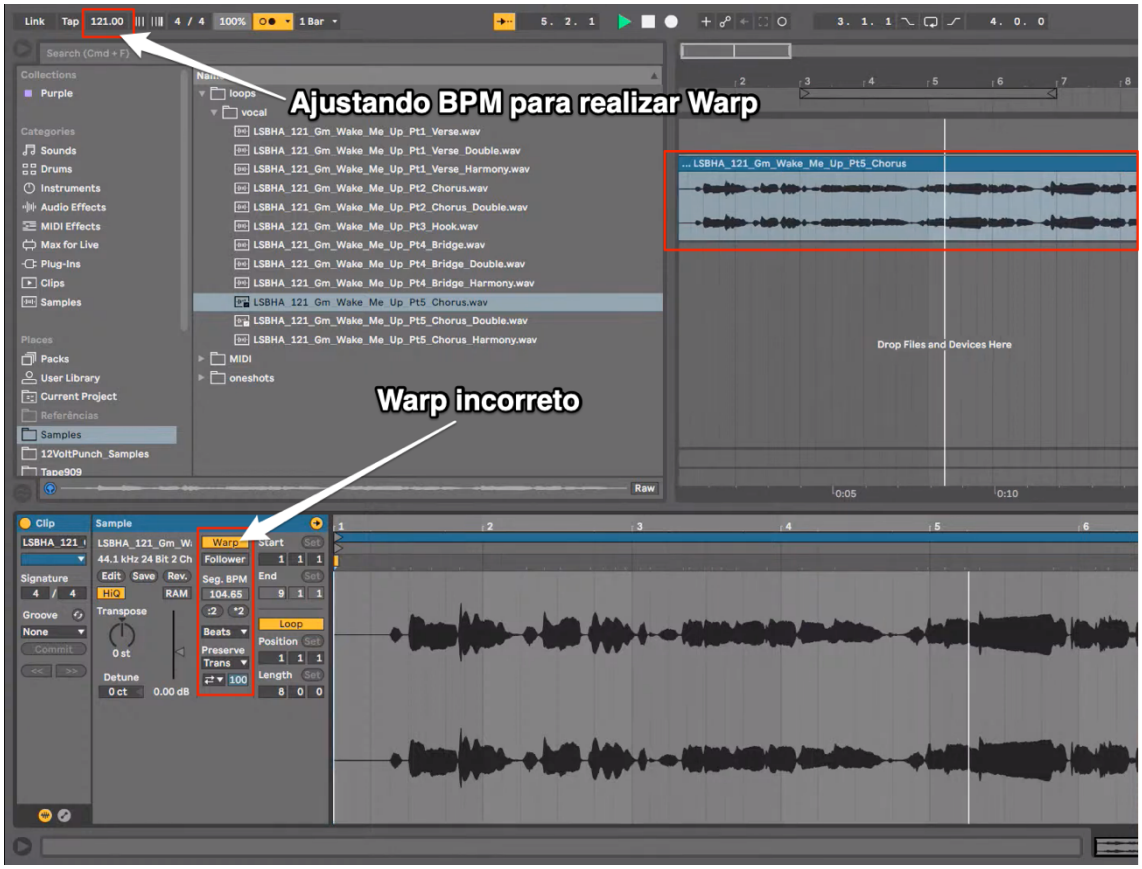
Neste momento você terá uma percussão tocando seu timbre original e puro na esquerda e o efeito de reverb na direita. Na percussão 2 você deve fazer o mesmo efeito de forma oposta, som puro e original na direita e som do reverb na esquerda. Veja a seguir:

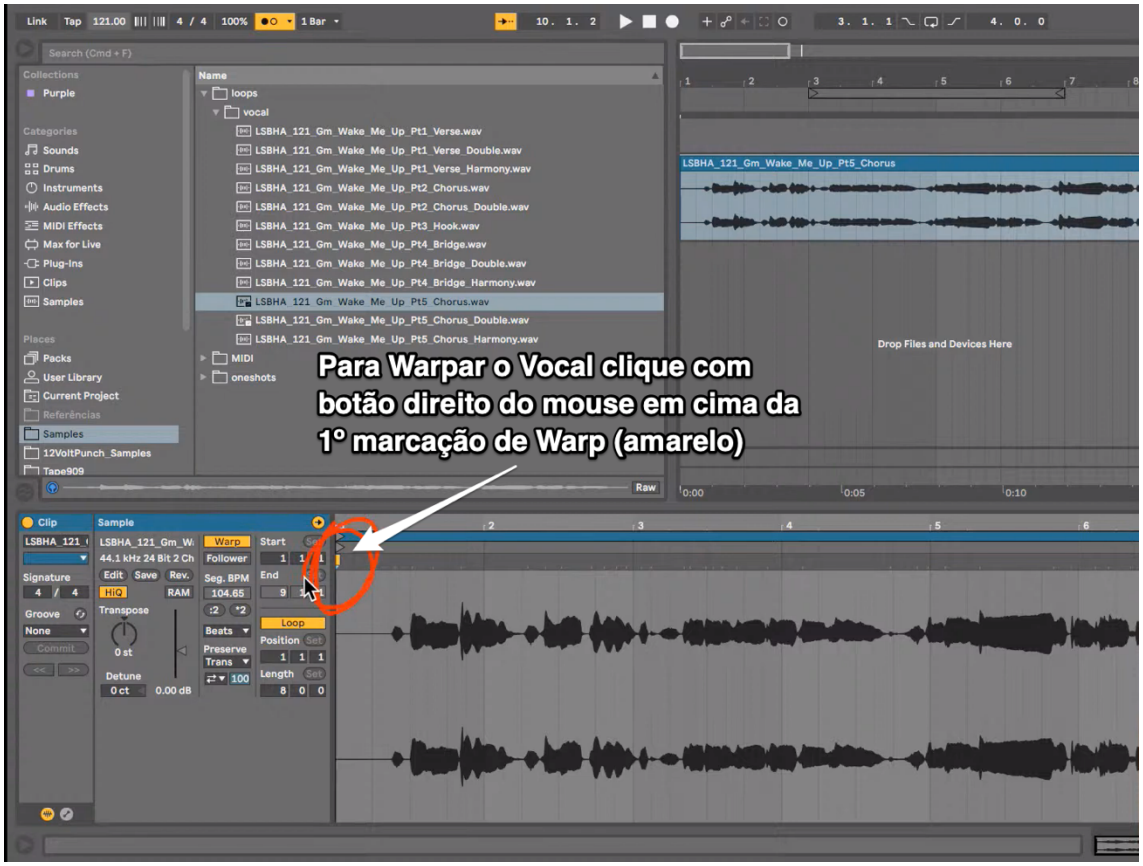

Nova percussão criada (2)
2º Faça Pan do som puro para L (neste caso foi colocado um Utility no final do Rack para inverter L para R com Swap e o efeito ficar correto)
3º Faça Pan do som do efeito (reverb) para R (neste caso foi colocado um Utility fazendo Swap no final do Rack para inverter R para L e o efeito ficar correto)
4º Crie Reverb com o Echo do Live e deixe totalmente Wet
1º Crie um Rack para separar o som puro (Dry) do som do efeito (Wet)
5º Faça Swap para inverter o canal L para R e o efeito ficar correto

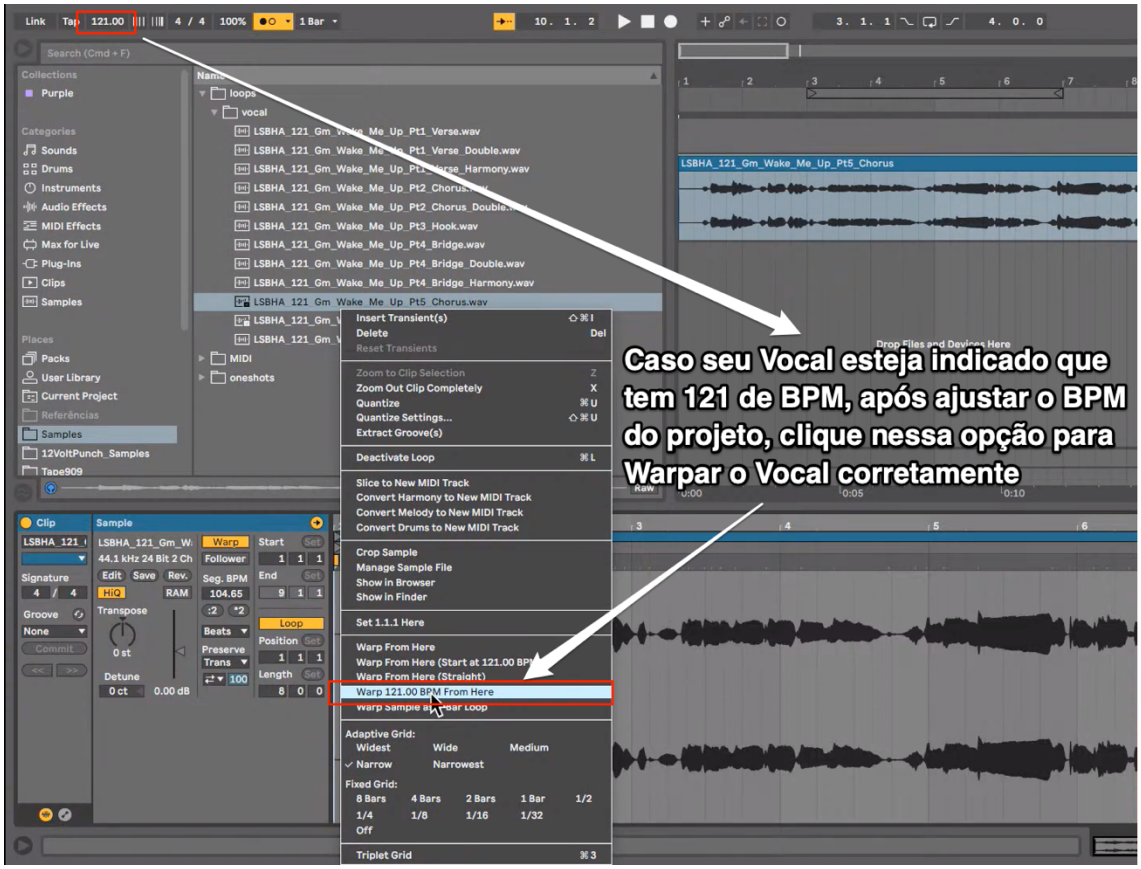
Se você seguir esse passo a passo você terá duas percussões realizando Pergunta e Resposta de forma extrema no stereo, e terá também seus respectivos reverbs, também realizando Pergunta e Reposta, de forma extrema, porém de forma oposta ao timbre original, o que dará uma sensação muito maior de stereo e consequentemente de preenchimento nos timbres.

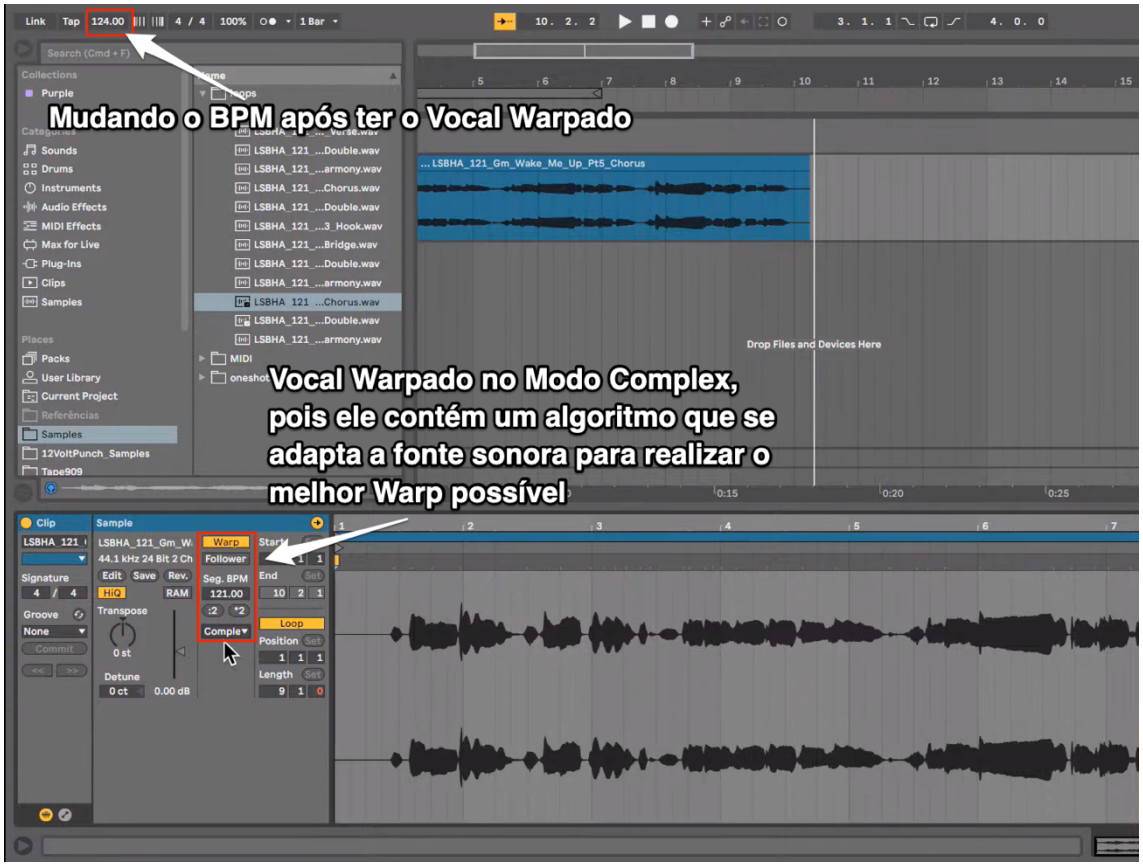
Warpando vocal que indica BPM

Algumas vezes, quando baixamos vocais que contenham indicação de BPM, pode ocorrer de o Live *warpar* o sample de forma incorreta. Para que esse problema seja corrigido, você deve ajustar o BPM de seu projeto no valor do BPM que é indicado no vocal, depois você deverá ligar o Warp do vocal e clicar com botão direito em cima do primeiro marcador de Warp, para utilizar a função "Warp 121 BPM From Here" (o valor do BPM mostrado nessa opção vai corresponder com o BPM do seu projeto). Isso fará o vocal ser *warpado* em 121 BPM. Caso você queira que seu projeto toque em outro BPM, bastará você mudar o BPM com o Warp ligado e o vocal estará no tempo correto. Um pequeno esclarecimento, nesse exemplo: o vocal contém um BPM indicado e foi corretamente gravado neste BPM, logo, bastará fazer essa técnica e o vocal já ficará no tempo correto, depois você só precisará ajustar o vocal no grid do projeto para que fique no tempo exato. Veja um exemplo de aplicação abaixo:




Para Warpar o Vocal clique com botão direito do mouse em cima da 1º marcação de Warp (amarelo)


Caso seu Vocal esteja indicado que tem 121 de BPM, após ajustar o BPM do projeto, clique nessa opção para Warpar o Vocal corretamente


Mudando o BPM após ter o Vocal Warpado
Vocal Warpado no Modo Complex, pois ele contém um algoritmo que se adapta a fonte sonora para realizar o melhor Warp possível
Drop Files and Devices Here

Formas de descobrir o Centro Tonal e a Melodia do vocal

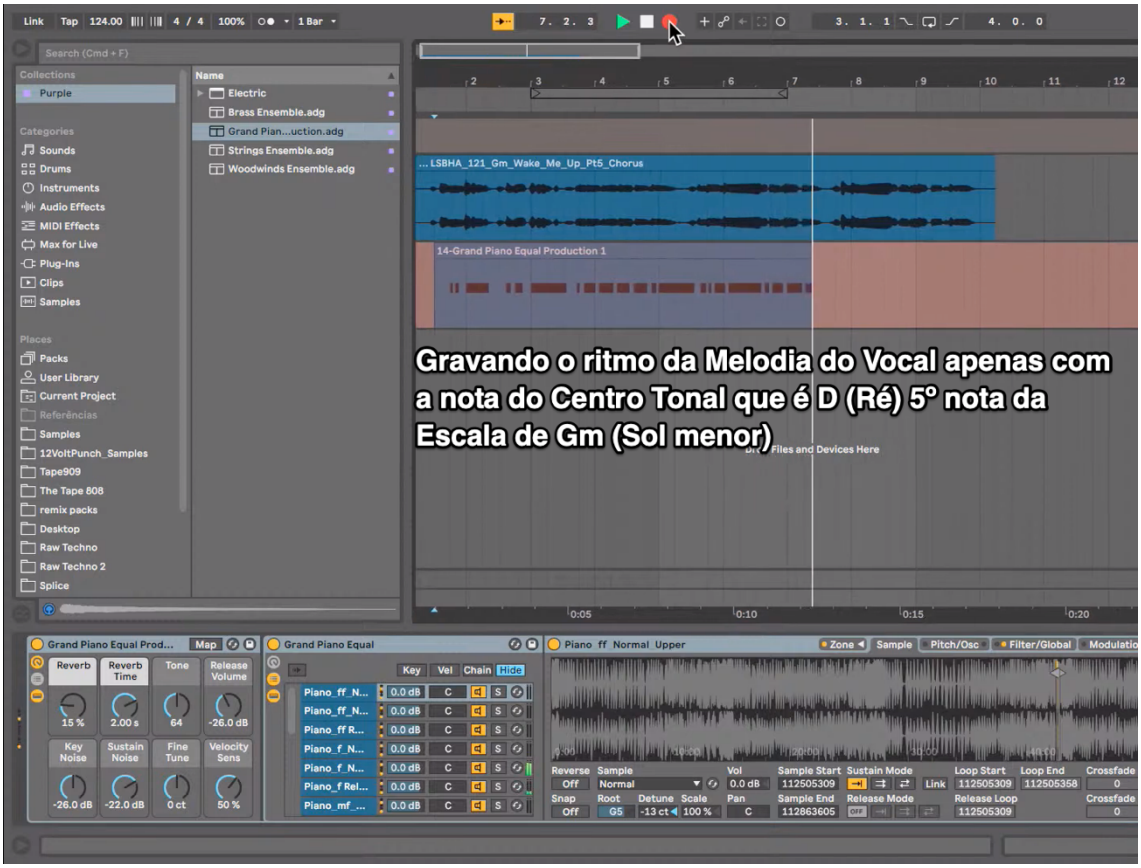
Quando você tem um vocal que não consta sua tonalidade, ou consta a tonalidade e você deseja descobrir o Centro Tonal para elaborar uma melodia, ou descobrir sua melodia, ou ainda, criar uma harmonia, você tem 3 métodos para fazer isso.

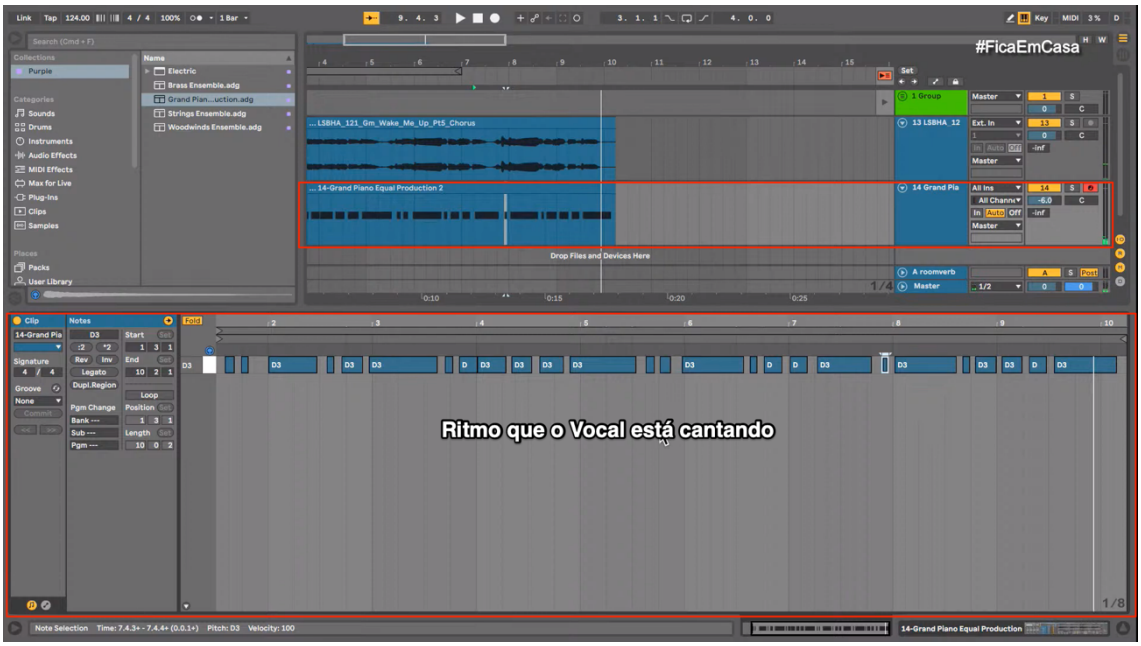
1º método (mais difícil, porém eficiente para treino de ouvido): você deve dar play no vocal e ficar tocando apenas 1 nota de cada vez durante toda execução do vocal para tentar descobrir qual nota representa seu Centro Tonal, e saiba que, todo vocal contém um Centro Tonal. Geralmente esse Centro gira em torno da 1º, 3º ou 5º nota de uma escala, ou seja, através das notas do acorde tônico de um Campo Harmônico. Depois de descobrir qual nota representa o Centro Tonal, você descobre a melodia do vocal tocando apenas a nota que representa o centro tonal. Em outras palavras, você aperta para gravar em um canal separado do vocal, e conforme acontece a execução do vocal, você toca o ritmo dele e grava em apenas 1 nota, que é a nota que corresponde ao Centro Tonal.

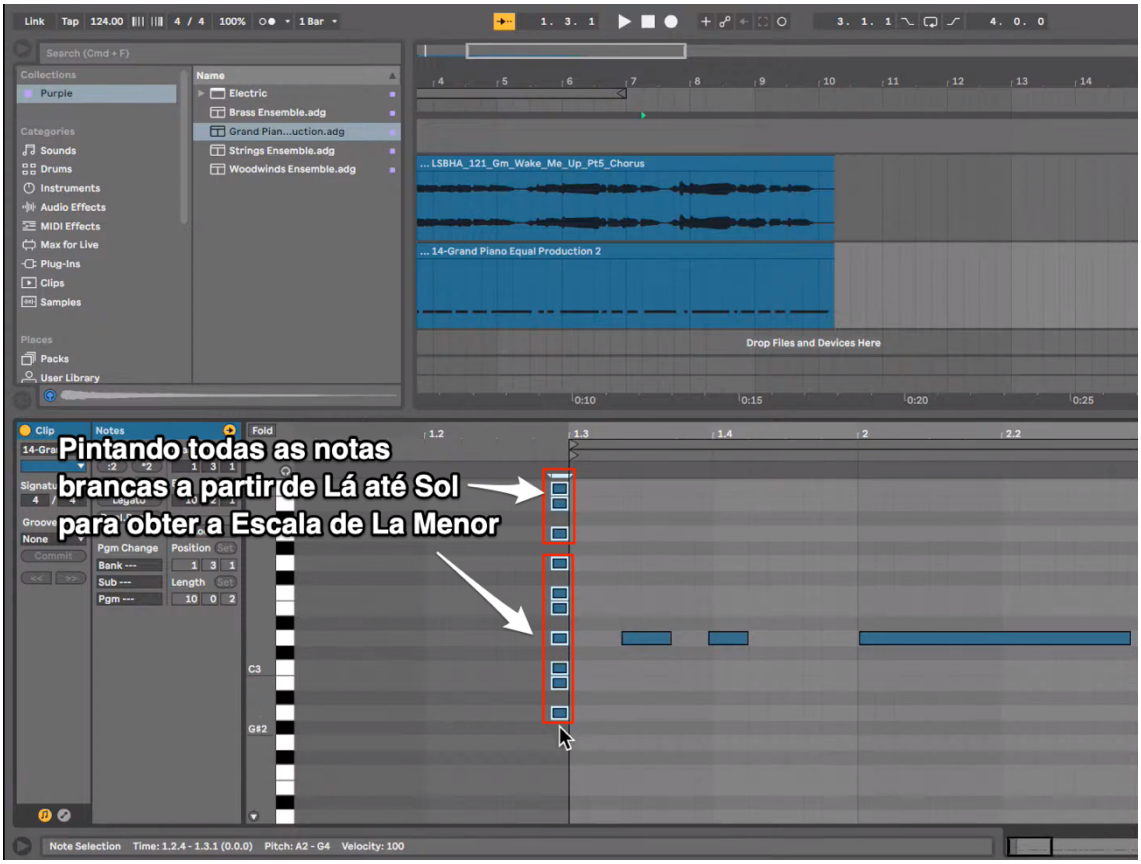
No exemplo a seguir, o vocal está em Gm (Sol menor) e o centro tonal o qual a melodia do vocal se baseia é a nota D (Ré), que é a 5º da Escala de Sol menor, logo é possível ficar tocando apenas a nota D (Ré) para encontrar o ritmo que o vocal está cantando e posteriormente separar essas notas entre as notas da Escala de Sol menor para ter a melodia exata do vocal em um canal MIDI. Inclusive, nesse momento você pode utilizar o recurso Fold do Live para exibir apenas as notas que fazem parte da Escala de Sol menor. Isso facilitará que você distribua o ritmo criado com a nota do Centro Tonal e consiga a melodia do vocal.

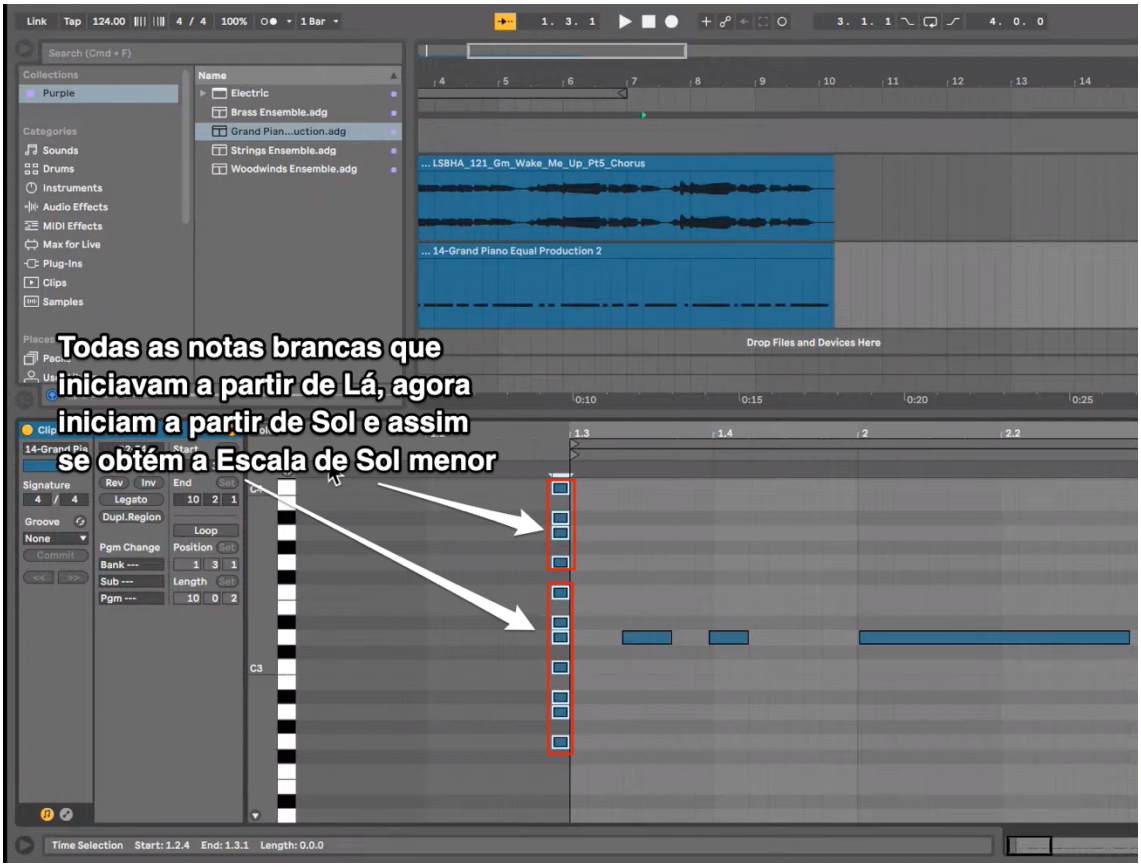
Uma dica especial: para descobrir a Escala Menor Natural de qualquer tonalidade, você pode pintar todas as notas brancas a partir de A (Lá) até A (Lá) de 1 oitava acima. Fazendo isso, você tem todas as notas que compõem a escala de Am (Lá menor). Em seguida você pode arrastar todas essas notas para que comecem a partir de uma nota diferente de A (Lá), A escala será, agora, na nota que essa sequência iniciar. Veja o exemplo desse passo a passo a seguir:

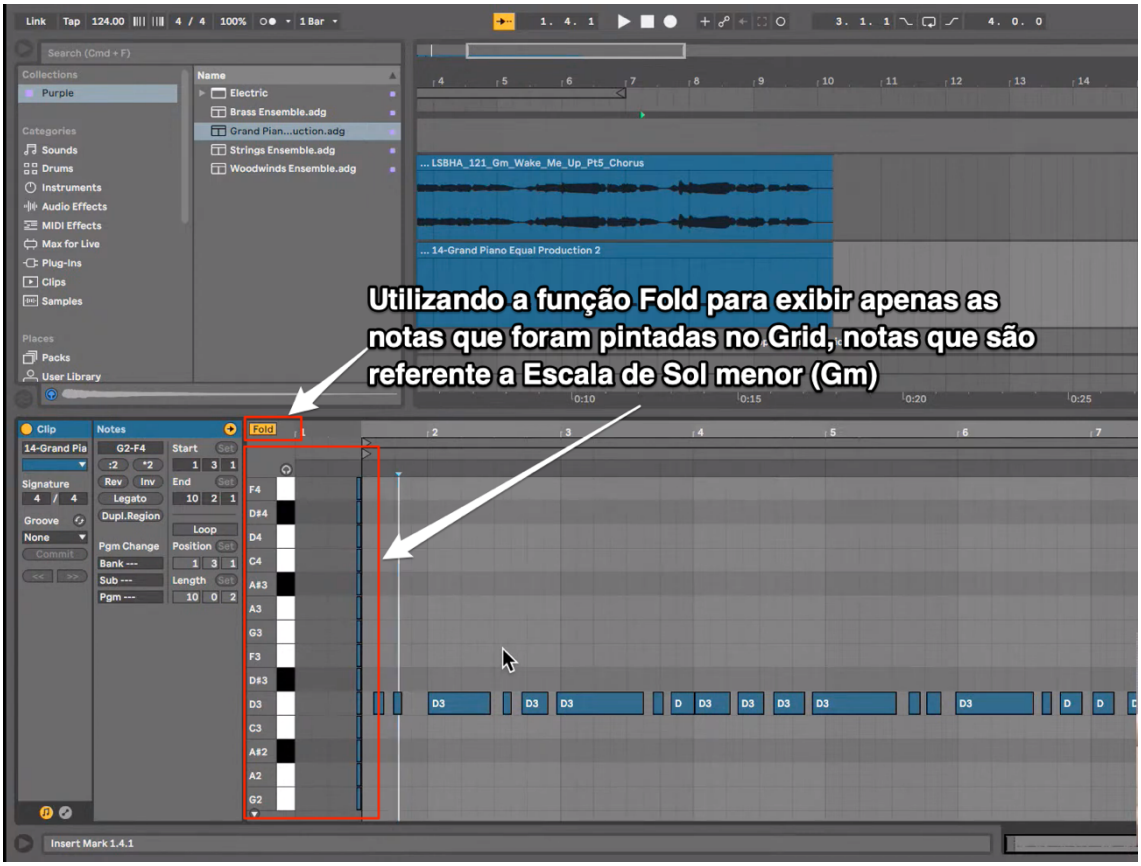
PRODUZINDO EM ALTO NÍVEL - AULA 2

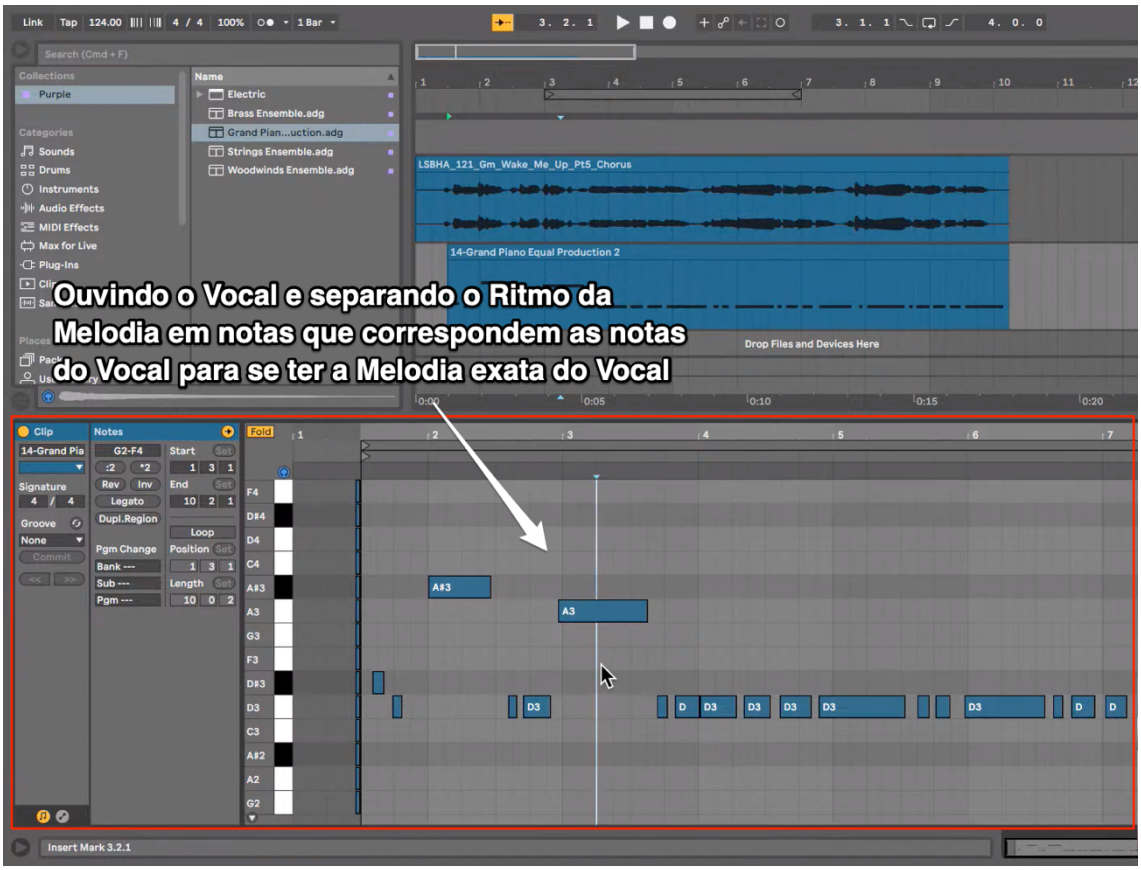





Pintando todas as notas
brancas a partir de Lá até Sol
para obter a Escala de La Menor

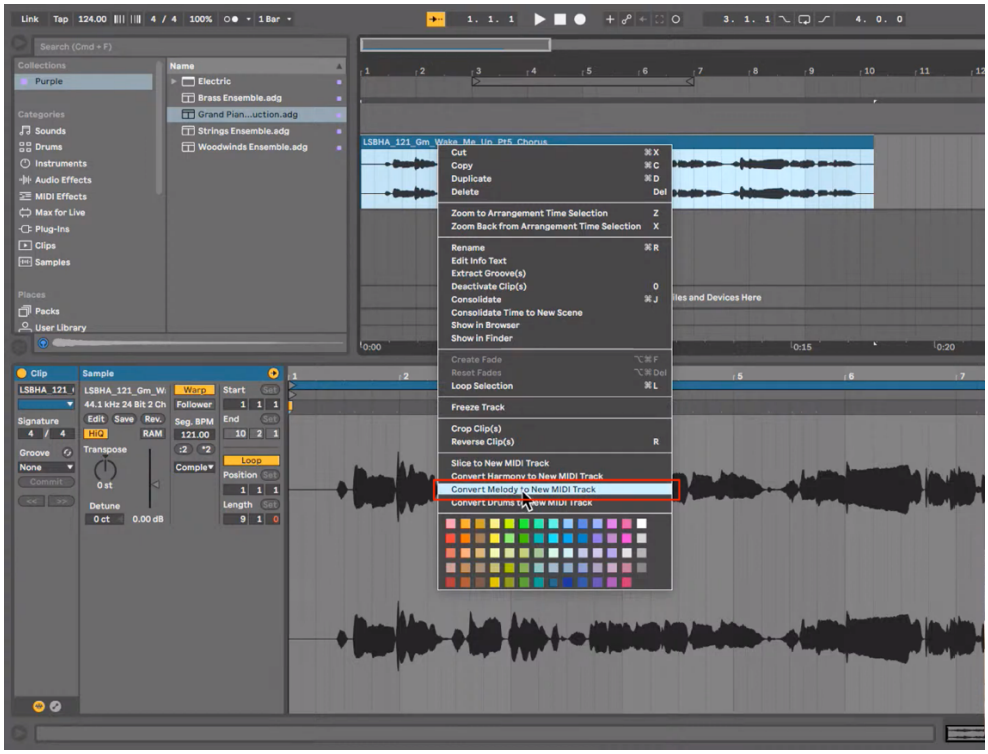

Todas as notas brancas que
iniciavam a partir de Lá, agora
iniciam a partir de Sol e assim
se obtém a Escala de Sol menor

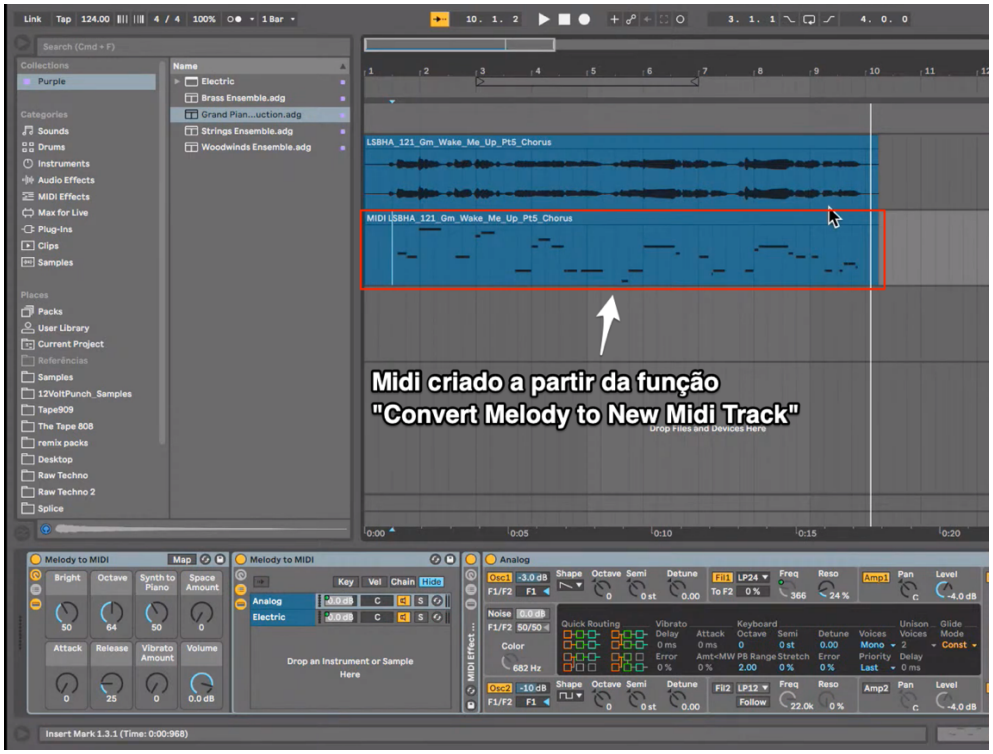

Utilizando a função Fold para exibir apenas as notas que foram pintadas no Grid, notas que são referente a Escala de Sol menor (Gm)


Ouvindo o Vocal e separando o Ritmo da Melodia em notas que correspondem as notas do Vocal para se ter a Melodia exata do Vocal

O 1º método é um método mais difícil de se obter a Melodia exata do vocal, mas possibilita que você treine seu ouvido e aguce seu senso crítico para identificar as notas.

O 2º método é mais fácil e rápido. Você irá utilizar um recurso do próprio Live chamado “Convert Melody to New MIDI Track”. Esse recurso extrai a Melodia do vocal em MIDI. Nem sempre ela é exata, mas será de ótimo proveito, bastando você clicar com botão direito do mouse em cima do áudio do vocal e ir nessa opção. Veja o exemplo abaixo:





O 3º método para extrair a melodia do vocal é utilizando algum plug-in de afinação que permite que você extraia o MIDI depois do escaneamento. Para esse caso você pode usar o WavesTune da Waves. Veja o exemplo abaixo:

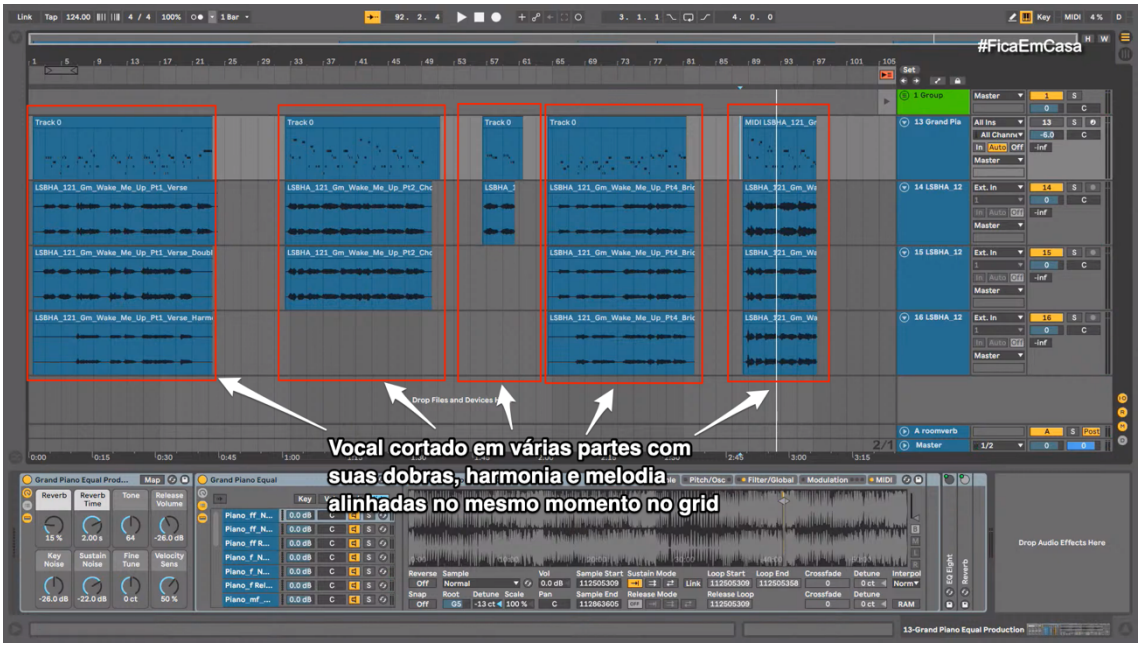
A parte boa de se ter a melodia do vocal em um instrumento separado é a possibilidade que posteriormente você varie esse som no seu arranjo e crie algo simples e muito interessante.

Como utilizar o vocal na Session

É comum os produtores terem dificuldade em trabalhar com vocal, pois geralmente o vocal contém diversas partes diferentes e muitos produtores criam a ideia musical em Loop para depois distribui-la no arranjo, principalmente aqueles que utilizam a Session do Live para criar a ideia principal da música.

Para que você consiga trabalhar facilmente com o vocal na Session, em Loop, você precisará dividir o vocal em partes e ajustar seu Grid corretamente, utilizando o metrônomo ou até mesmo a bateria como guia, pois é importante que o começo do vocal esteja correto e que você saiba quando está no Verso 1, no Refrão, na Ponte, etc.

Abaixo você verá exemplos de um vocal que foi ajustado no Grid e teve suas partes cortadas para serem utilizadas na Session durante o processo criativo do Loop principal:



Cortando o Vocal exatamente no inicio de seu tempo forte para que fique loopado de forma correta na Session
Recurso do Live para consolidar os 3 canais de Vocal em 3 canais na Session na mesma Cena

Cada linha da Cena representa uma parte do Vocal com sua Harmonia, Melodia e Dobras consolidadas e com o grid correto

Conceito e Criação de Harmonia e Melodia

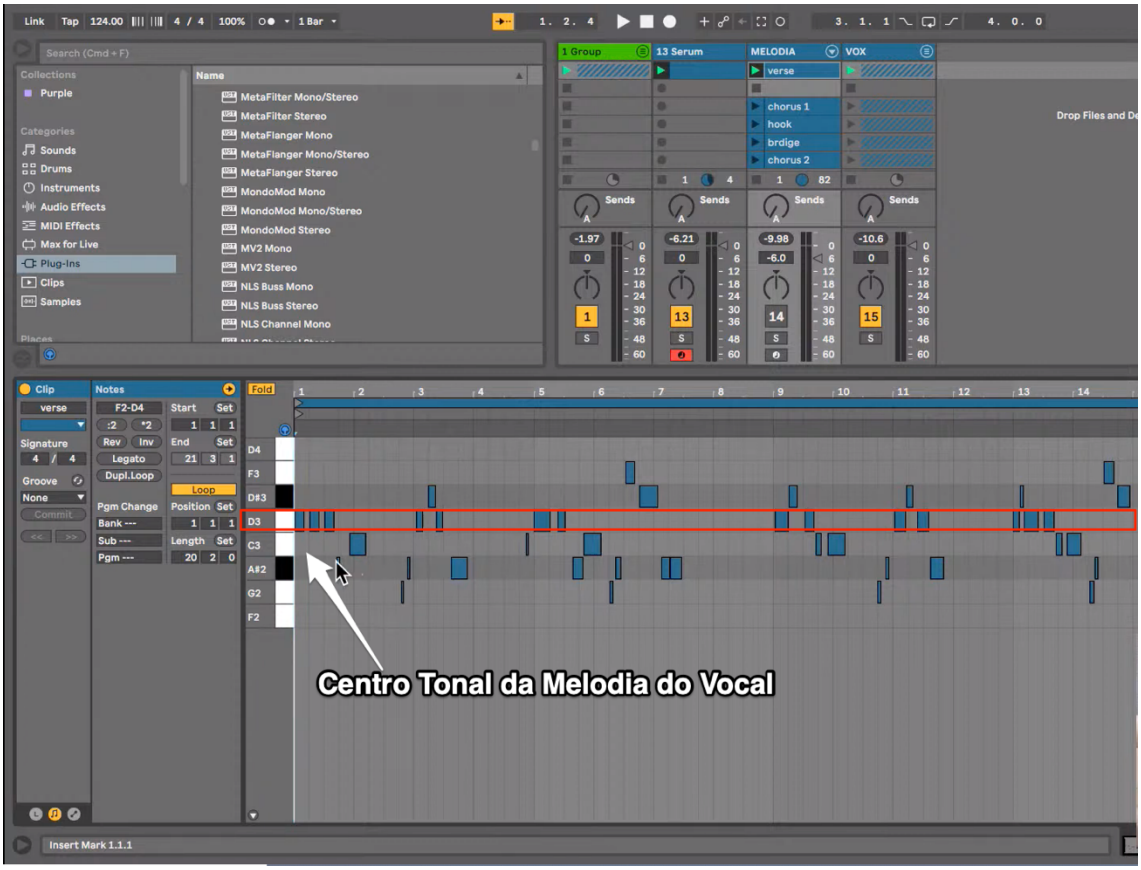
O primeiro conceito que você precisa entender desses dois temas que andam juntos, é saber o que é cada um deles.

Melodia é simplesmente tocar notas de forma individual e em sequência. Por exemplo, um vocal cantado é uma melodia, pois as palavras representam notas e essas notas em sequência dão vida a melodia. Inclusive é isso que faz uma música ser memorável. A melodia é responsável por fazer uma música se tornar “chiclete”, pois possibilita que seja cantarolada e fixada na cabeça do ouvinte.

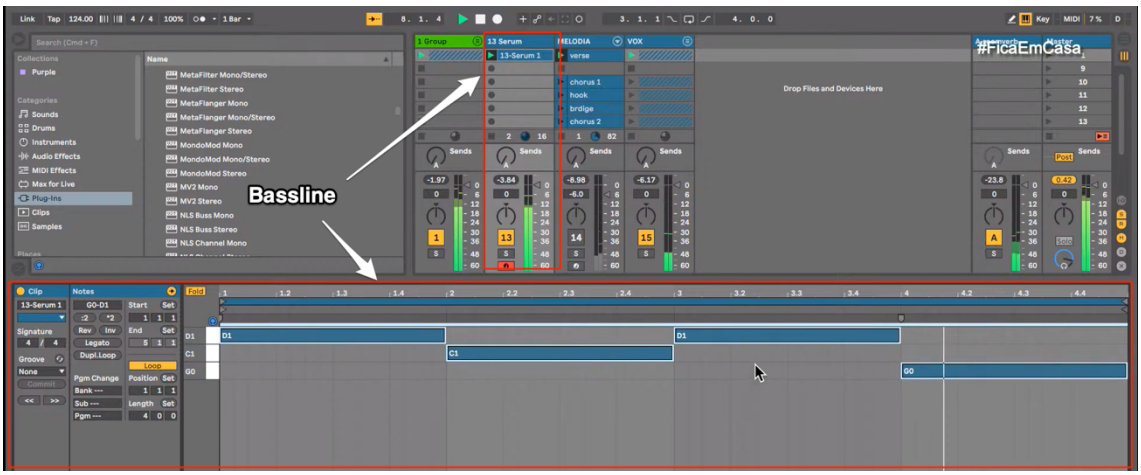
Já a harmonia está associada com a sensação e o sentimento que você quer trazer para sua música. Além disso, a harmonia, diferentemente da melodia, existe quando se tem mais de 1 nota sendo executada ao mesmo tempo. Geralmente são feitas com acordes, porém, essencialmente a harmonia está associada a sensação que você quer dar para sua música, logo, não é algo que as pessoas memorizam, mas com certeza elas se lembrarão do sentimento que uma harmonia pode causar, como felicidade, tristeza, angústia, etc.

Outro ponto importante referente à harmonia é que ela não precisa necessariamente utilizar as notas da Escala, mas é de costume trabalhar apenas com as 7 notas preferidas de uma Escala. Isso fará com que nada soe estranho, entretanto, saiba que a harmonia sempre pode ser diferente. Isso quer dizer que se você utilizar uma mesma melodia para fazer uma outra música, você pode criar diferentes harmonias para uma mesma melodia, com notas dentro da Escala ou não, mas isso deve ser dosado de forma correta. Esse processo é chamado de rearmonização.

Para iniciar a criação de uma harmonia, imagine que você já tenha criado sua bateria, separou o vocal em partes e conseguiu extrair a melodia para tocá-la em algum instrumento, e agora deseja criar um Bassline. Para que você crie um Bassline interessante, você pode analisar as notas da melodia e reparar qual nota se refere ao centro tonal da melodia (lembrando que o centro tonal geralmente é a 1º 3º ou 5º nota da Escala):

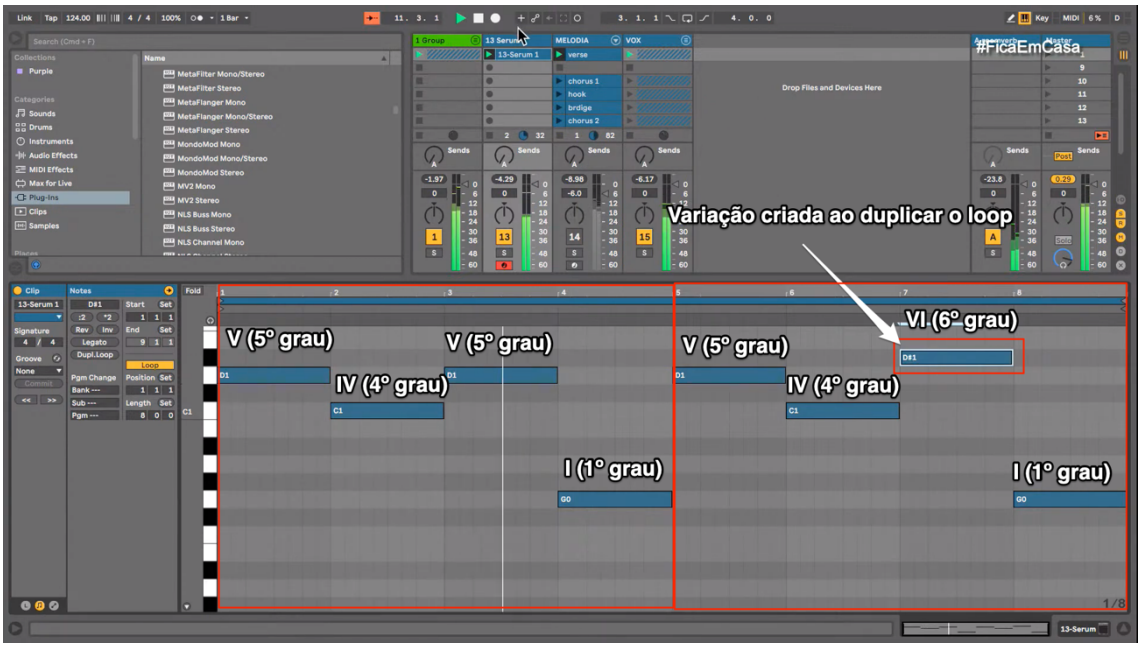


A partir disso você pode criar o seu Bass iniciando pela nota que corresponde ao centro tonal e variá-lo entre os graus da Escala de Gm (Sol menor). Como exemplo, D (Ré) é o 5º grau da Escala de Sol Menor. Você pode testar variar do 5º grau para o 4ºgrau, repetir o 5º e finalizar no 1º. Isso é como se você já estivesse tocando as notas fundamentais de cada acorde do campo harmônico. Neste caso, seriam os acordes dos graus 5-4-1.s



Você pode duplicar o compasso e as notas e fazer uma variação na penúltima nota para gerar uma tensão diferente, ou seja, é semelhante a tocar 5-4-1 / 5-4-6-1 se pensar nos graus do campo harmônico de Sol Menor. Caso você não saiba quais notas fazem parte da Escala de Gm (Sol menor), são elas: G(Sol), A(Lá), Bb(Si bemol), C(Dó), D(Ré), Eb(Mi bemol), F(Fá) e

G(Sol). Cada uma dessas notas representam um grau, sendo eles G(1º grau), A(2º grau), Bb(3º grau), C(4º grau), D(5º grau), Eb(6º grau), F(7º grau) e G novamente que é a oitava (8º grau).



Cada um desses graus citados acima, inclusive alguns foram utilizados para criação do Bassline, correspondem a um acorde e a uma função harmônica. Por exemplo, se você formar um acorde de D (Ré), esse acorde será responsável por uma função harmônica.

De forma resumida, existem 3 tipos de funções harmônicas; tônica, dominante e subdominante. Você sempre encontrará essas funções em cada grau de sua Escala ao formar o Campo Harmônico, sendo o 1º, 3º e 6º graus da função tônica, onde o 1º grau é uma Tônica Forte e os demais são Tônica Fraca/Meio Forte. Já os 5º e 7º graus são da função dominante, sendo que o 5º é uma Dominante Forte e o 7º uma Dominante Fraca/Meio Forte. Por fim, os 2º e 4º graus são da função subdominante, sendo que o 4º grau é uma Subdominante Forte e o 2º grau uma Subdominante Fraca/Meio Forte.

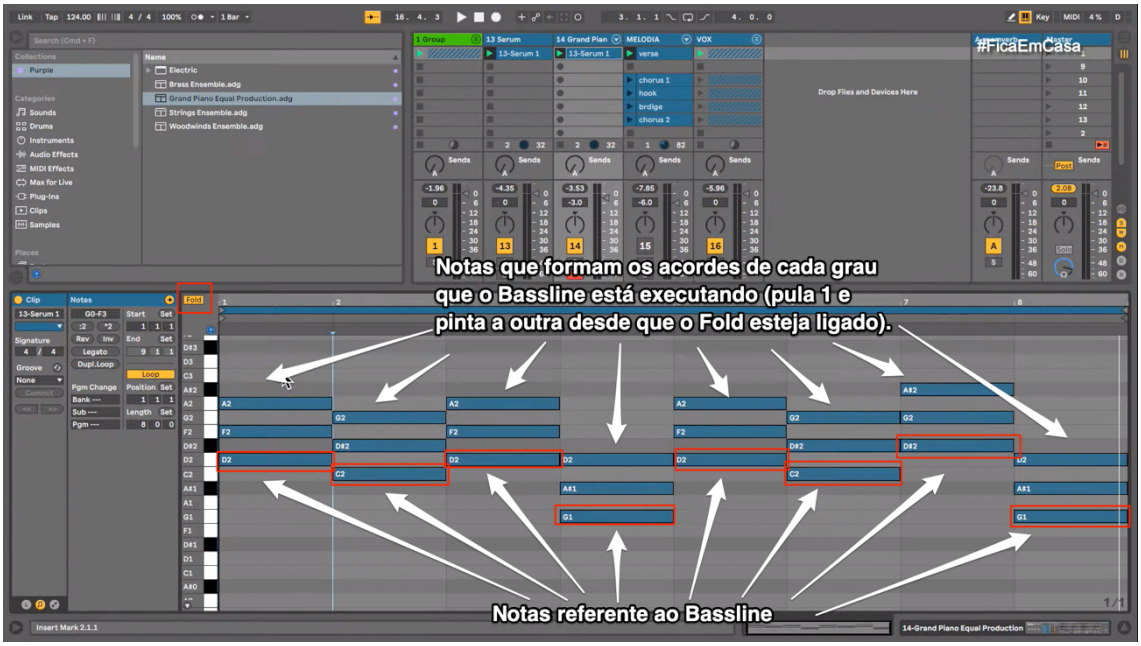
Os acordes com função tônica geram um sentimento de resolução e estabilidade. É como "voltar para casa". Já os acordes com função dominante geram um sentimento contrário da tônica, criando tensão, angústia, pedindo por uma resolução. Os acordes da função subdominante ficam no meio termo entre Tônica e Dominante, gerando um sentimento de passagem entre ambas as funções. Saber disso fará com que você utilize as funções harmônicas de forma correta e gere a sensação e o sentimento que você deseja em sua música de forma consciente.

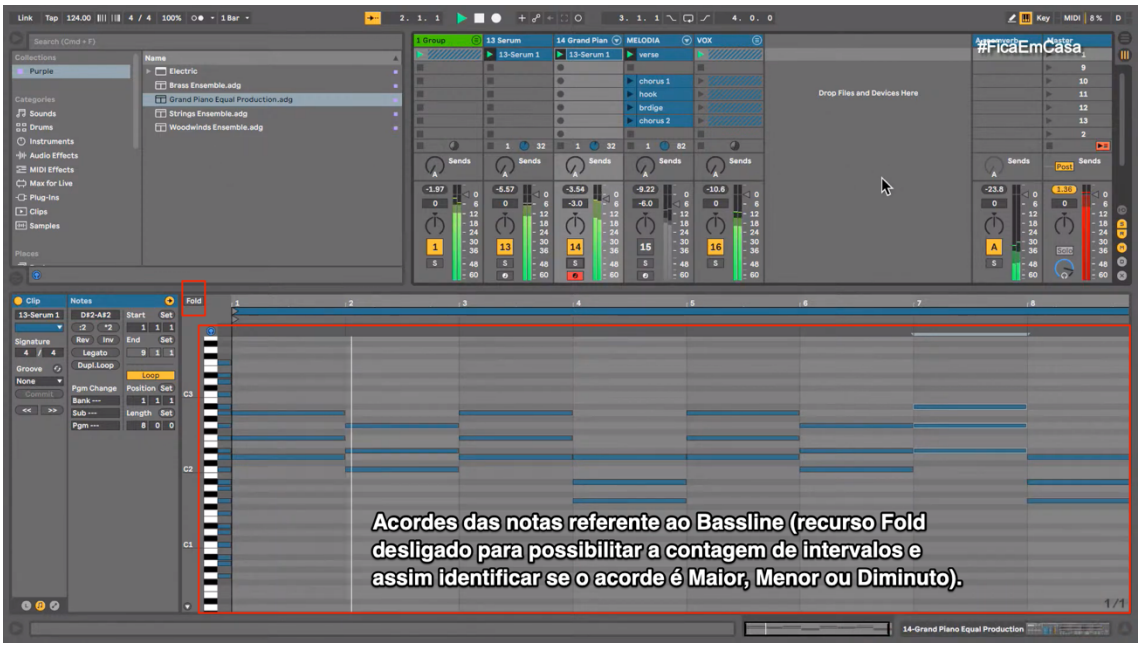
No exemplo o Bassline criado anteriormente está tocando as notas dos graus 5-4-1 e repete novamente, mas com uma pequena mudança, ficando 5-4-6-1. Essa sequência de notas já

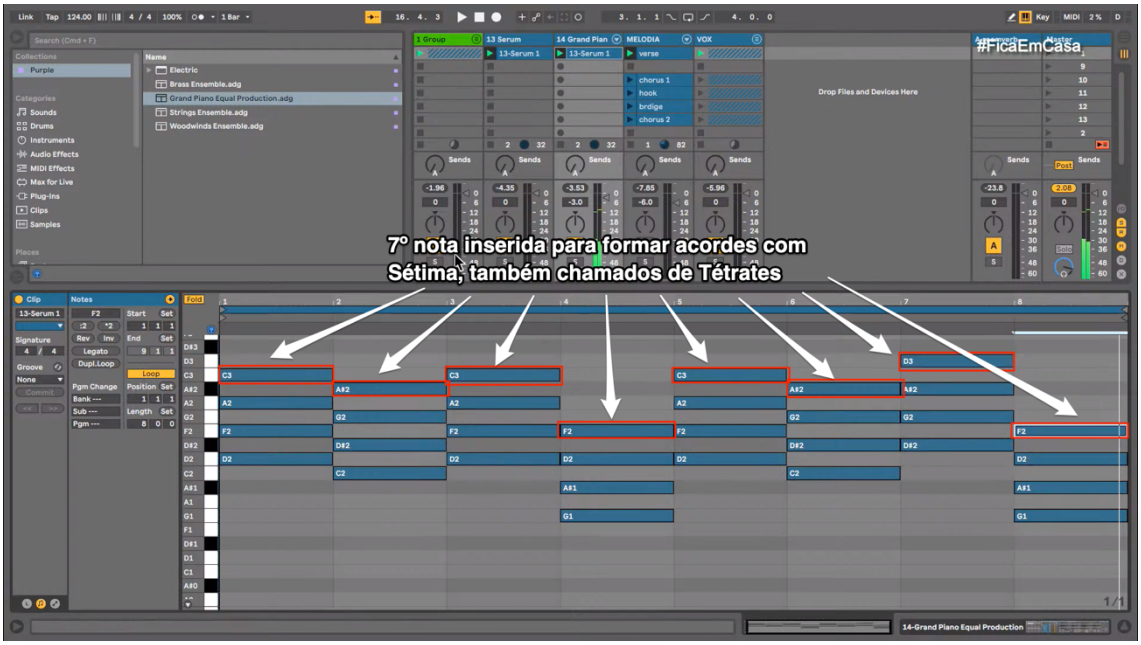
está fazendo uso da função harmônica existente nos acordes. Se você ouvir como soa essa sequência, você perceberá que ao tocar o 5º grau você sentirá uma determinada "tensão" na nota, função de Dominante, ao passar para o 4º grau que é uma Subdominante você terá uma sensação de que tanto poderá resolver na Tônica que é o 1º grau, como voltar para o 5º grau e gerar tensão novamente, mas ao gerar tensão o cérebro pedirá por uma resolução, que neste caso virá no 1º grau, que faz a função de Tônica. Entenda melhor visualizando abaixo:

Sabendo que a partir das notas do Bass você contém funções harmônicas, você pode duplicar esse clip, colocar um instrumento de Piano e criar sua harmonia com acordes. Para facilitar esse processo, além de duplicar o clip do Bass, você poderá novamente fazer uso da técnica de pintar todas as notas brancas a partir de A (Lá) para se ter uma Escala de La menor e depois arrastar todas essas notas para iniciar a partir de Sol e se ter a Escala de Sol Menor. Na sequência você pode ligar o Fold e então visualizar apenas as notas da Escala de Sol Menor, sendo que já terá pintado as notas do Bass, que serão de onde surgirá a harmonia de sua música.

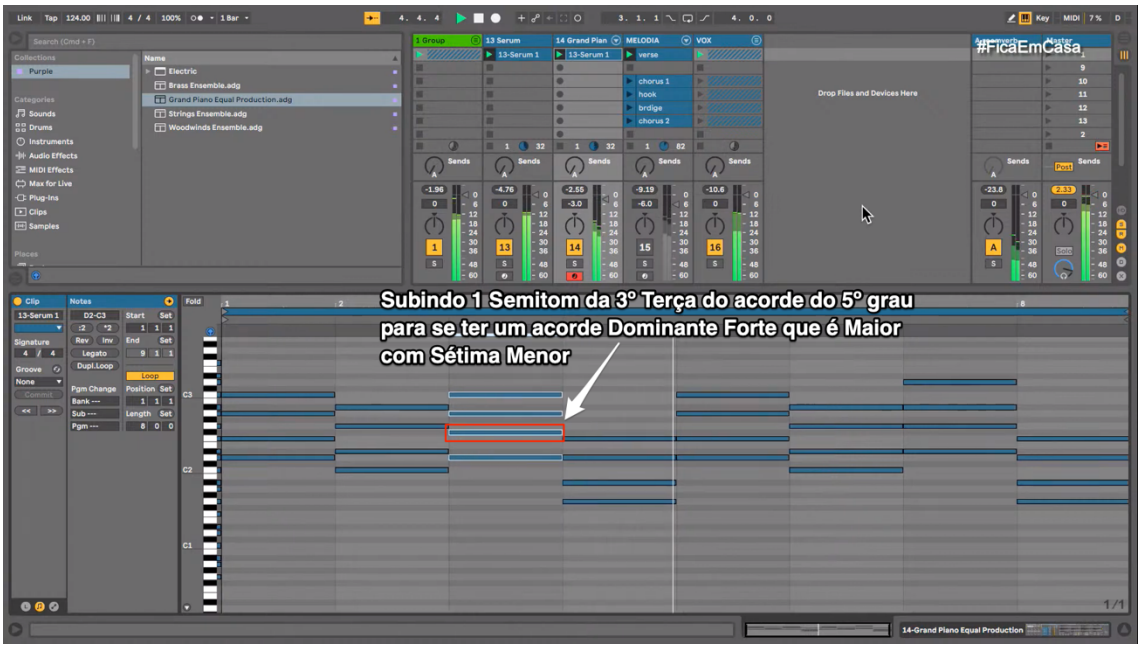
Caso você não saiba como formar os acordes, com o recurso Fold ligado, bastará você pular 1 nota e pintar a próxima e depois fazer o mesmo processo novamente. Ao desligar o Fold, você verá que contém acordes Maiores, Menores, e o que determina se esses acordes são Maiores ou Menores, são os intervalos existentes entre cada nota. Se você não estiver entendendo do que se trata esse assunto, saiba que dentro da Comunidade de Áudio Andre Salata você poderá aprender todos esses conceitos referentes a Teoria Musical.


Notas que formam os acordes de cada grau
que o Bassline está executando (pula 1 e
pinta a outra desde que o Fold esteja ligado).
Notas referente ao Bassline

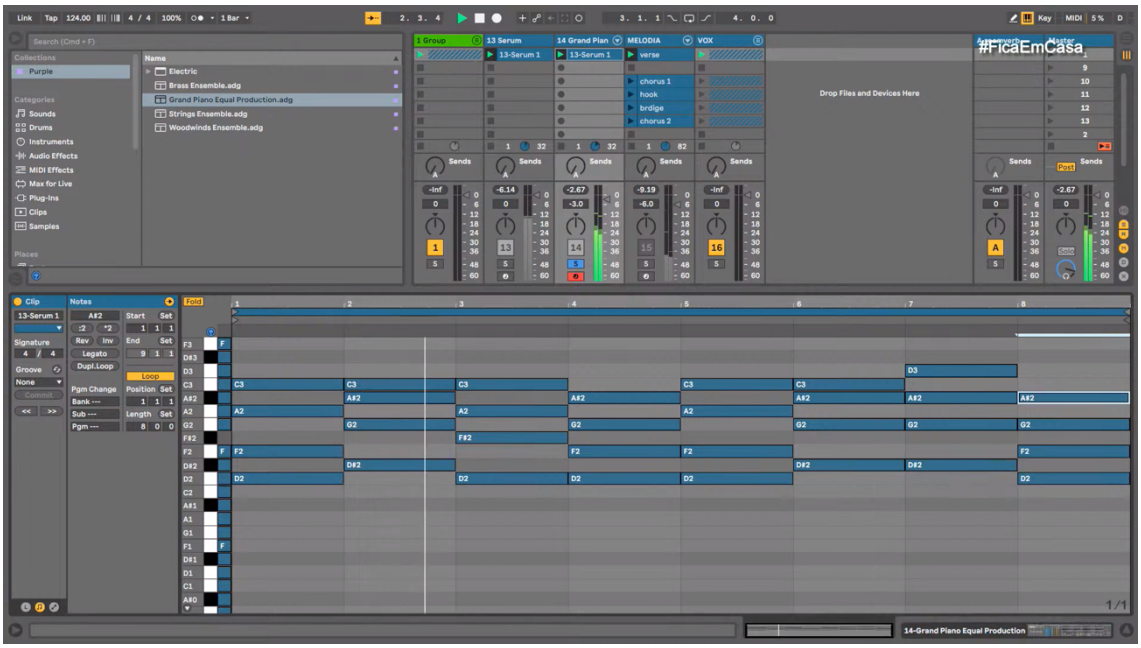

Acordes das notas referente ao Bassline (recurso Fold
desligado para possibilitar a contagem de intervalos e
assim identificar se o acorde é Maior, Menor ou Diminuto).



Um ponto importante que ainda não foi citado aqui: para que um acorde tenha a função harmônica de Dominante Forte, que sempre será o 5º grau da Escala e do Campo Harmônico, obrigatoriamente o acorde precisa ser maior com uma quarta nota, que chamamos de sétima. Ou seja, para se ter um acorde de função harmônica Dominante Forte, seu acorde precisará ser Maior com Sétima menor. Na Escala Menor Natural o 5º grau não forma um acorde Maior com Sétima menor. Na verdade ele gera um acorde Menor com Sétima Menor. Neste caso, você terá que subir 1 semitom da Terça do Acorde para formar um acorde Maior com Sétima Menor, o que fará existir uma Nota fora da Escala. Porém você verá que isso soará bem harmônico no conjunto geral. Esse processo também tem o nome de Empréstimo de Acordes, pois o novo acorde faz parte de outra Escala, que, neste caso específico, é a Escala Menor Harmônica.



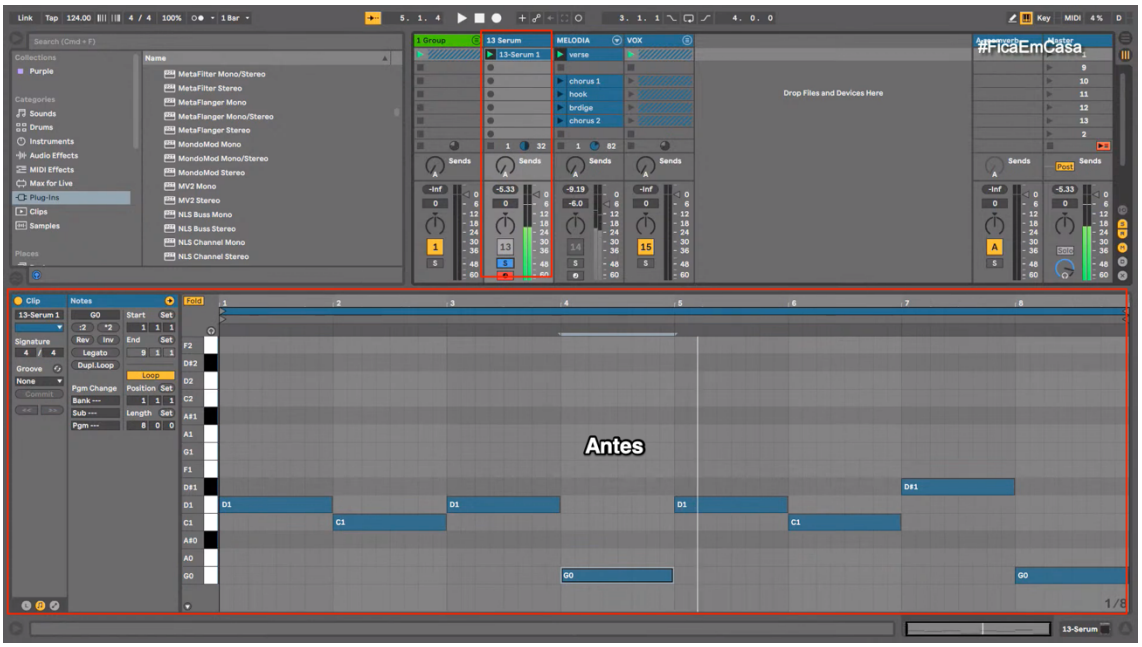
Depois de definido sua cadência de acordes, para que você não tenha uma harmonia saltitante, você pode pensar em realizar inversões de acordes para se ter uma harmonia mais estável e confortável. Veja o exemplo abaixo

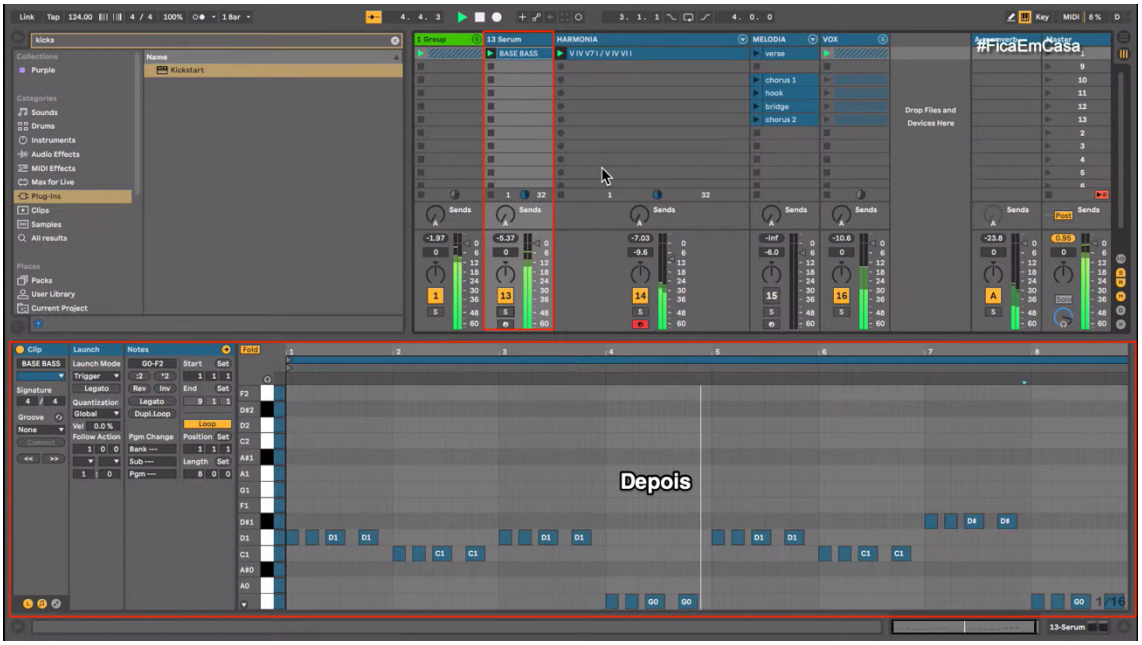


Deste ponto em diante, você pode enriquecer sua harmonia criando notas mais graves tocando a fundamental de cada acorde, que é o que o Bassline já está fazendo nesse exemplo, mas você pode criar isso no Piano. Além dos graves, você também poderá criar notas no agudo, e nesse caso não precisa ser necessariamente a nota fundamental de cada acorde, você pode por exemplo desenhar a 5º quinta de cada acorde. Veja o exemplo abaixo:

Cadência de acordes realizadas
5º quinta de cada acorde 1 oitava acima
Nota fundamental de cada acorde 1 oitava abaixo da harmonia central

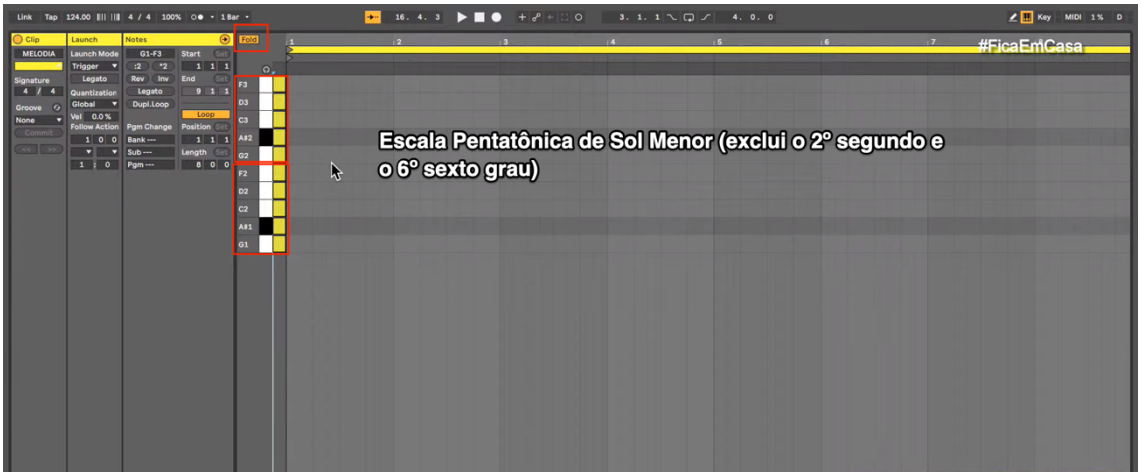
Caso você queira que seu Bassline tenha groove, você pode diminuir o tamanho das notas que estão seguindo a cadência de acordes e criar algo ritmado, seguindo as notas do acorde. A diferença é que você terá algo ritmado e não “reto":

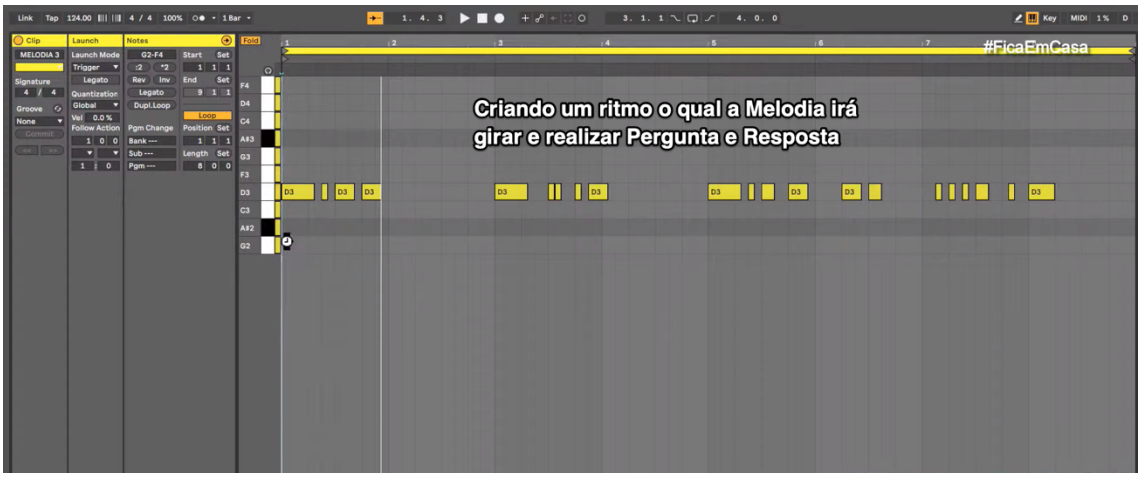




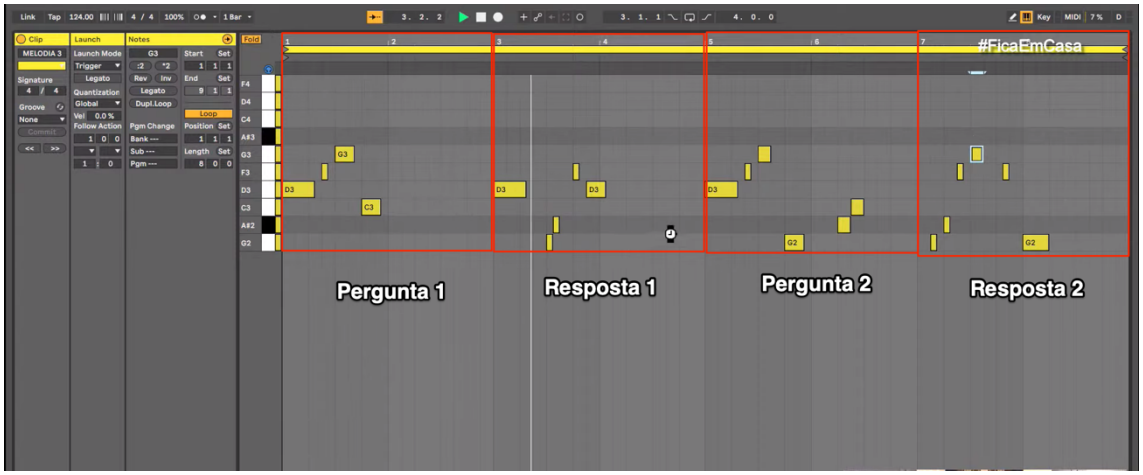
Após finalizar a criação da Harmonia, você pode não querer usar neste momento a melodia extraída do vocal, criando uma nova opção. Para isso, você pode utilizar as notas do Bassline como base para criar a nova melodia e se lembrar de girar em torno de um Centro Tonal, que neste exemplo ficou definido a nota D (Ré), que é o 5º grau da Escala. Ou seja, você pode ir para o agudo e para o grave na variação de sua melodia, mas ela sempre deve retornar para o centro tonal.

Dito isso, uma outra coisa que você pode fazer para criar uma melodia interessante e de forma mais fácil, é utilizar uma Escala Pentatônica Menor. São as mesmas notas de uma escala menor natural, porém desprezando o uso da 2º segunda e da 6º sexta nota. Veja um exemplo abaixo do passo a passo para criar melodia na Escala Pentatônica Menor:





Caso você queira criar Pergunta e Resposta em sua Melodia, você deve utilizar notas Dissonantes (2º segundas e 7º sétimas) e Consonantes Imperfeitas (3º terças e 6º sextas) para criar “pergunta”. Para "responder” você deve utilizar notas Consonantes Perfeitas (1º primeiras, 4º quartas e 5º quintas). Veja a continuação do exemplo e repare no final de cada compasso para notar qual nota foi utilizada para criar Pergunta e Resposta:



Aula Extra 2

Agora que você terminou a leitura deste PDF da 2º aula do Produzindo em Alto Nível, coloque em prática tudo que você aprendeu até aqui, e assista a Aula Extra 2 que estará disponível por apenas 24 horas no canal do Telegram, basta acessar o link para assistir: https://click.andresalata.com/telegram